

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

O LIVRO ÚNICO

A recente publicação do decreto n.º 27.881, pela pasta da Educação Nacional, constituiu mais uma notável iniciativa a inscrever no balanço da obra realizada desde o dia em que o sr. dr. Carneiro Pacheco abordou, com esclarecida energia, a resolução dos problemas essenciais que se prendem com a preparação das novas gerações.

Trata-se da adopção do

RODAPÉ

Etnografia Portuguesa

Silva Vieira



Partindo da data inicial ahi por (1884) dos escritos do procedente autor, segue-se falar

de José da Silva Vieira, nascido em Barcelos, freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha, no lugar da igreja, propriedade denominada de Fão, em 1860, o qual, depois de haver sido durante algum tempo empregado de comércio, no Porto e na Povoação, foi em 1883, para a vila de Barcelos onde se dedicou à mesma arte a que Landolt se dedicava, e que ahi os ligou em estreita amizade, porque este também residiu uns anos na ducal vila (hoje cidade) do Cávado. Em Barcelos trabalhou Silva Vieira nas oficinas da «Aurora do Cávado», do inolvidavel Dr. Rodrigo Veloso, que tantos artigos etnográficos editou nas páginas do seu jornal, dando assim impulso aos novatos da Etnografia (e entre eles me encontrei

ESPOZENDE

... Pois que estou, numa fêria reduzida,
em doce e breve gôso,
feito colono em minha terra q'rida,
em busca duma cura de repouzo;
sorvendo o iodado ar,
sob a luz d'aureo sol tonificante
em manhãs diáfanas, frente ao mar
ora manso, ora revólto e ululante;
no meu rincão de beleza e de encanto,
entre outros o primôr,
e a quem venero tanto...
Terra p'ra mim tão cara
e amada e apeteçada;
filha d'Apolo, graciosa e clara,
onde passei o melhor
da infância e a plenitude da vida
roseada de sonhos e d'amor...

Quão esbelta e linda a revejo; agora
no declínio e na velhice implacavel,
cheio de nostalgica saudade!
e, então, sem dealbar uma outra aurora
nem me surgir uma outra mocidade!...

Meus dilectos companheiros, doutra éra,
como o prazer é fátuo e o bem instavel,
e como o tempo foge e se oblitera!

De saudade impregnado, e de tristeza,
exultei perante ela,—esta beldade
com brilhos de elegância e de beleza
que não lograra ver-lhe em outra idade...
Vim achá-la um encanto!
Formosa e revestida,
qual princeza, de regia e rico manto,
numa festa por ela presidida;
—um festival de Senhoras, do escol
da colónia de banhos e mais desta
mansão incomparavel do bom Sol.

Por tantos brilhos seus de formosura,
que a vista nos cativa e delicia,
tenho esta conjectura;
faço esta profecia;
Deus há-de conceder tanto de vida
ao pobre sonhador,
que êle logre inda vê-la,
próspera e engrandecida;
de todas a mais bela;
e sem outra igual,
nem que se lhe compare
neste Minho, sem par
dentro de Portugal.

Espozende=Set.—1937.

João do Minho.

livro único para o ensino elementar.

Em virtude do disposto no diploma ultimamente publicado passa a haver, para cada classe do ensino primário elementar um compendio único que compreenderá as matérias de todas as disciplinas, com ilustrações adequadas e rigorosa observância dos programas.

Para o texto de cada disciplina será aberto concurso entre os autores portugueses, abrindo-se igualmente concurso entre os artistas nacionais para a

(também). Silva Vieira, como me diz nuns apontamentos autobiograficos que lhe pedi, ganhou afeição a estes estudos na convivencia com Landolt, e ao ler artigos que lhe apareciam na tipografia, e arreigou-o, consultando o que por cá se publicava, em revistas e obras hespanholas do mesmo género (refere-se sem duvida ao «Folklore Andaluz», 1882-1883, ao «Folklore Frexnense», 1883-1884, aos Cantos pop. de Marin, 1882-1883 á «Biblioteca de las trad. pop.» 1883-1886.

Da «Aurora» passou para as tipografias de outros, e ele proprio (por contágio!) publicou alguns á sua custa. Em 1886 veio para Espozende, em cuja vila estabeleceu uma typografia que ainda existe.

Alonga-se a presente notícia mais do que os leitores julgariam necessário, e em desproporção com outras, dignas de aumento, porque Silva Vieira representa no ambiente dos nossos estudos um centro de actividade, modesto sim, mas muito louvavel, á data em que se iniciou.

(Continúa)

Dr. J. Leite de Vasconcelos.

[Professor Catedratico]

(Da Etnografia Portuguesa, Vol. I.º pag. 271 a 274, publicado pela Imprensa Nacional em 1933.)

ilustração colorida do texto de cada livro.

Prémios importantes serão adjudicados aos autores dos melhores textos e ilustrações. Em compensação, a propriedade literária e artística das obras transfere-se para o Estado que as utilizará total ou parcialmente, conforme se mostrar mais conveniente aos interesses do ensino.

E o ministerio da Educação Nacional promoverá a edição do livro único, directamente ou por contrato, fixando o preço respectivo e destinando-se o lucro liquido ao Fundo das Bolsas Escolares e Prémios Nacionais, instituido pelo Regimento da Junta Nacional de Educação.

Eis o que se contém no decreto n.º 27.881 que deriva em linha recta das disposições do decreto 27.279 de 24 de Novembro de 1936 que constitue o primeiro marco miliario do esforço de remodelação do nosso ensino primário.

Uniformizam-se agora os textos das disciplinas de cada classe em todo o País, com vantagem pedagogica inegável.

Acabou-se com a lamentavel pluralidade de orientações que permitia a cada autor afirmar aquilo que reputava a sua verdade e que muita vez contrariava os interesses da formação elementar da juventude portuguesa, negando até, quando calhava, os conceitos fundamentais resultantes do imperativo de uma unidade nacional.

E também se acaba com o arbitrio do professor na escolha do livro, preferido por simpatia pessoal com preterição do mérito intrinseco.

Acresce que o compêndio único, cuidadosamente elaborado, nas melhores condições, imprime no espirito da criança a noção da unidade da cultura.

A par desta vantagem consegue-se uma apreciavel redução de preço no livro

escolar, importante numa altura em que se trava com maior intensidade a luta contra o analfabetismo.

Os beneficios da providencia agora adoptadas são sob todos os pontos de vista, notaveis.

Caminhamos a passos largos, para a simplificação do ensino que deve ter como objectivo uma formação elementar visando apenas á aprendizagem da leitura, da escrita e da aritmetica rudimentar, vinculadas á formação do culto da Pátria e ao desenvolvimento dos principios de uma boa moral.

Saimos do dominio do livresco para rasgarmos nas escolas janellas que deitam para a Vida.

Ruas e Largos de Espozende

(Continuado do n.º 1.512)

Largo Rodrigues Sampaio—antigamente Largo da Igreja. O seu primitivo nome provém de naquelle sitio se ter fundado a matriz parochial desta vila, datando a sua fundação do século XVI.

Segundo rezam velhos documentos, á sua volta existia uma espécie de adro que ainda hoje se vê em parte e onde se sepultavam os cadáveres dos que neste lugar faleceram, sendo anteriormente sepultados no interior do templo, como se verificou quando foi restaurado e soalhado o pavimento, arrancando-se os caixotins feitos em pedra que serviam de sepulturas.

No adro, como já referimos foi também sepultado «Frei António da Guarda» que aqui veio por occasião da terrivel peste que assolou esta vila, Fão e outros logares, chegando a não haver um eclesiástico para ministrar os sacramentos aos apastados, vindo este virtuoso sacerdote do Convento da Franqueira em 1564, erecto no monte do mesmo nome, no concelho de Barcelos, que depois de cumprir em parte a sua missão foi também vítima da epidemia. (1)

Foi logo a seguir que por falta de logar para os enterros de tantos mortos, que começaram a fazer os enterros ao sul da vila, construindo o actual cemitério, que no seu início foi vedado por casqueiras de pinheiro e em

1866 construido o cemiterio de metade do tamanho que hoje tem, sendo acrescentado por 1885, para o fundo em outro tanto, como consta das actas do nosso municipio.

Para o atêrro da primitiva construção e da segunda parte serviu o antigo *montilhão* de areia solta que em frente existia de uma elevada altura e donde se divisava perfeitamente o mar, e no qual existiam umas pedras a que o erudito sábio Martins Sarmiento, de Guimarães, num trabalho publicado denomina de **dolmens**, o qual foi demolido sem que hoje se possa saber o destino que levou esse monumento que fazia parte da nossa arqueologia rural.

Nunca por estas paragens existiu a boa vontade pela guarda dos objectos que tam preciosos se tornam nas localidades como a nossa, onde existiram e alguns ainda existem e que guardados nos trariam largos conhecimentos sobre o passado que é sempre o patrimonio do futuro.

(Continúa)

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

HOSPITALIDADE & FRATERNIDADE

(Continuado do n.º 1.496)

Viriato, na Lusitania e em 140 A. C., era apunhalado á traição; e no ano 74 dessa era, Sertório foi morto da mesma forma. Ao fundar a monarquia. Afonso Henriques em 1128-vencia sua mãe Dona Tareja. Santa Isabel em 1323, intervinha como esposa e mãe, para apaziguar a contenda entre o rei e seu filho. A' volta de 1370, temos a tão bela qua' nefasta Leonór Telles. Em 1697, Afonso VI era deposto pelo seu irmão, depois Pedro II. Em 1784, surge a feia e sensual Carlota Joaquina, rastilho de lutas fratricidas entre D. Pedro IV e D. Miguel, dividindo em dois ferrenhos e sanguinarios partidos os portugueses de 1832—34.

Mas não lancemos, desde já, o nosso anátema sobre entidades fabulosas; barbaçudos patriarcas centenários; sobre os cingidos pela corôa da realeza, cobertos pela toga pretexta ou encaderados no arnez de guerreiros. Nem sobre as mulheres de halo fulgente de santas; com o beijo de fogo das voluptuosas; o regaço carinhoso de mães e o hausto insaciavel da ambição. Lembremo-nos que, mui antes desse e dessas, nos primeiros dias da

creação, segundo o «Genesis» —2:

«Tinha o Senhor produzido a arvore da vida no meio do Paraizo, com a arvore da ciencia do bem e do mal».

(Continúa) LUIZ VIANA

Senhora da Bonança

No aprazivel lugar da Senhora da Bonança em Fão, realizou-se com brilhantismo desusado a festa anual, que foi muito concorrida de banhistas e pessoas das freguesias visinhas.

Desastre mortal

Quando carregava uns pinheiros na Gatanheira, foi vitima dum desastre que lhe produziu morte instantanea, o snr. José Martins Lima, conhecido e respeitado lavrador de Palmeira do Faro.

Paz á sua alma.

AVISO

Avisam-se por este meio os Primeiros Cabos Licenciados do Regimento de Infantaria n.º 3, prontos da escola de recrutas no ano de 1937 ou anteriores e que queiram servir nas Colonias, nos termos do D. 13309 de 23-3-627, e na Colonia Penal de Tarrafal (Cabo Verde) de que as declarações do oferecimento devem dar entrada na Secretaria do Deposito de Praças do R. I. n.º 3 até o dia 25 do corrente

Esclarece ainda que todas as despezas do transporte até á sua apresentação no Deposito Militar Colonial, correm por sua conta.

Garraios

Passaram na última segunda-feira em direcção á Povoação de Varzim, vindos de Viana do Castelo, alguns garraios.

Os Soviets não querem pagar ao empreiteiro que construiu o seu pavilhão em Paris

A «Liberté», põe, em destaque, a questão do governo de Moscovo ainda não haver pago ao empreiteiro das obras do pavilhão soviético na Exposição.

Só faltava este procedimento para maior vergonha deles e dos que os apadrinham...

FUTEBOL

Como foi anunciado realizou-se na passada 5.^a feira em Fão o desadio de foot-ball entre os grupos da Colónia Balnear de Fão e Colónia Balnear de Espozende. O encontro terminou com o resultado 7x7.

A arbitragem foi parcial o que causou comentários pouco desportivos.

(1) Vid. Fr. Francisco de Santiago—«Crónica da Solejade, liv. IV, cap. IX.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Voltamos ao assunto.

Longe de todos o pensarem que o fazemos por prazer ou passa-tempo. Um motivo hem mais alto e importante nos obriga a repizar no mesmo assunto, pois o caso já devidamente descrito no numero transacto, deixa escorrer a atitude que duma vez para sempre e para que a mentira que tanto apoquento certo espiritos, sejam definidas.

O descrédito lançado a uma entidade como a Junta de Freguesia de Fão, não fica só por aqui. Não houve estamos certos só o intuito de atingir a referida junta, mas, ou não os conhecessemos de gingeira, todas as pessoas que vêm colaborando com Salazar — com a verdade.

Nós, preguntamos, em que situação ficamos perante os que nos governam, quando souberem que alguém afirmou em letra redonda, *para depressa desmentir*, que os dinheiros publicos são mal dirigidos?

Nós, dêste cantinho, sem farronfas nem farofas, estimavamos que nos dissessem, que juizo farão de nós, vendo embora sem alicerces, que isto anda à matroca?

Não foi só o snr. correspondente que fez. Não foi só o snr. correspondente que tomou tal iniciativa. Foram mais os autores da proeza e tanto assim que segundo algumas versões, essas porcas e vis calunias, parecem ser sarrabiscadas na própria redacção do jornal que puerilmente tal publicou.

Reuniu-se o conselho... Trocaram-se opiniões e quem sabe até se o sr. correspondente, apenas fez o serviço de escrivão!...

E a responsabilidade? E o vexame de desdizer o que poucos dias antes havia afirmado?

Não houve solidariedade?

E' tudo assim. Poucos são os que se compenetraram dos seus deveres e quanto mais procurem vender ao público seriedade a quilo, pior, muito pior...

Nós, seremos sempre os mesmos. Escudados pela verdade, levantaremos sempre e hem alto, o clamor da nossa indignação, contra tal atitude.

Estamos presentes. Estamos com Salazar. Serradas as fileiras, aos insultos responderemos com delicadeza, ás mentiras responderemos com dados e documentos e ai dalguns se tal se torna necessario...

O Ministro do Interior em Braga

No dia 9 deste mês, com a assistencia de centenas de pessoas, de todas as categorias, realizou-se no teatro do Liceu Sá de Miranda, a conferencia ministerial ácerca das proximas eleições das Juntas de Freguesia.

Por nos parecer de grande oportunidade, transcrevemos uma parte do discurso do Chefe do Districto, snr. Cap. Lucinio Preza:

«Peço a V. Ex.^a que transmita ao snr. Presidente do Conselho o entusiasmo que verifiquei e que significa o protesto da nossa obediência pela obra formidável que a Bem da Nação, vem desenvolvendo, e a gratidão que pelo seu sacrificio como portugueses lhes tributamos».

Porque não pensarmos todos assim?

Porque não trabalharmos em comum, quando não há dúvida que Salazar é o homem que nos serve?

O resto é utopia torpe e degenerado egoismo...

Barca do Lago

«S. MIGUEL DE GEMEZES
Da Imagem

DE

Nossa Senhora (da Barca) do Lago

(Continuação)

Dispozeram que se elegessem quatro homens, designados por votos, para servirem, cada anno,

de barqueiros da barca de Nossa Senhora; que se lhes dotassem: taes e taes propriedades; e, além disso, que lhes desse cada um dos moradores das referidas freguesias:

Sam Miguel de Gemezes, meia raza de milho e dous molhos de centeio.

Sam Martinho de Gandra, meia rasa de milho e um molho de centeio e um de trigo;

Santa Eulalia de Palmeira do Faro, meia rasa de milho;

Esta piedade moveu, ainda muito mais, a Mai dos peccadores a que fizesse o favor de muito maiores maravilhas. Aqui reconheceram os tibios e os avarentos que suspender Deus as suas maravilhas, e cessar de nos fazer favores proceder da nossa ingratidão, e da nossa avaresa, e que se formos devotos e solícitos no seu serviço, e no de sua Mai, nunca cessará no exercicio da sua misericordia.

Com a nova corrente de milagres e maravilhas, ainda se espalhou muito mais a fama por todas as freguesias, ainda as mais remotas! Assim, os moradores da freguesia do Castello do Neiva prometeram para esta devoção e para os homens, que chegassem para a passagem da barca, um molho de trigo cada lavrado. A estes se seguiram os moradores de Sam Paio Dantas que prometeram um molho de centeio cada um; os moradores de São Fins de Belinho prometeram outro molho de centeio cada um; os de Sam Bartholomeu do Mar um molho de centeio e outro de trigo; os da villa de Espozende, que cultivassem terras, prometeram um molho de trigo, cada um.

(Continúa)

Ministro do Interior

Na ultima sexta feira, acompanhado pelo snr. Cap. Rogério Ferreira, illustre Governador Civil de Viana do Castelo e Comandante da P. S. P. Pimenta da Gama, passou nesta vila o snr. Dr. Mário Pais de Sousa, titular da pasta do Interior.

Sua Ex.^a que tomou o rápido nas Devezas seguiu acompanhado do seu secretário para Lisboa, tendo em antes manifestado o seu contentamento ácerca da politica actual, pois como se sabe S. Ex.^a havia visitado o norte em propaganda eleitoral para as Juntas de Freguesia.

GOVERNO CIVIL

O snr. Governador Civil exonerou, por motivo de doença, o seu delegado da comissão concelhã eleitoral na concelho de Espozende, snr. dr. Manuel Arantes Rodrigues, e nomeou para o substituir o snr. P.^o Antonio Alves Nogueira.

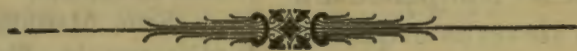
A. Moreira dos Santos
Rua Emílio Navarro--ESPOZENDE
Secção de vendas a Simbeiro
Vendas de Bileteles em 12 prestações mensais de 60\$00
Com direito a sorteio.— Pedir informações.



Querem ter uma garantia para futuro?
Fazei os vossos seguros na Companhia
PROTECTORA
Faz seguros Terrestres, Marítimos, Vida, Accidentes de Trabalho e quebra de vidros.
Correspondencia nesta vila e concelho
OURIVESARIA SILVA
Um Seguro de vida, a melhor obra de providencia.

VINHO FRANCO
(VINHO NUTRITIVO DE CARNE)
PODEROSO RESTAURADOR DAS FORÇAS PERDIDAS
Um calice deste vinho representa um bom bife!
Farmacia Franco, F.^{os}—**BELEM**

DECLARAÇÃO



O abaixo assinado, correspondente em Fão do jornal «O CAVADO», vem declarar que a local publicada em 29 de Agosto de 1937, no mesmo jornal, em que se fazem referências á Junta de FÃO e á sua acção administrativa, nas obras da Estrada do Mar, não são a expressão da verdade, porquanto tem pela Junta da sua freguesia e por cada um dos seus membros a maior consideração, não os julgando capazes de praticar qualquer acto menos digno e muito menos o de se apoderarem do que lhes não pertence. Podem fazer desta declaração o uso que melhor lhes aprouver.

Fão, 2 de Setembro de 1937.

Abel Maria Vinha dos Santos.

Reconheço a assinatura supra de Abel Maria Vinha dos Santos, Esposende, 6 (seis) de Setembro de 1937 (mil noventos e trinta e sete) O ajudant. (ajudante) da Secretaria Notarial, Manuel Dias Cubêlo Soares, que inutilisa duas estampilhas fiscais no valor total de setenta centavos.—Contém um sêlo em branco com o escudo nacional ao centro e a inscrição circular: «Notariado Português-Secretaria Notarial—Esposende.